

## MOBILIZAÇÃO ABRE CAMINHO PARA A NEGOCIAÇÃO

**Agora, é hora de intensificar a luta para avançarmos em nossas reivindicações!**



No dia 15 de setembro cerca de 300 professores das 11 escolas de 5ª a 8ª séries foram à Prefeitura e conseguiram arrancar um calendário de negociação junto à administração. A realidade até então colocada para essas escolas era a de aceitar e aplicar a imposição da PMC na mudança de sua jornada de trabalho.

**Agora, graças à organização e mobilização desses professores, abriu-se um canal concreto de negociação com possibilidades de avanços em nossos direitos.**

Além desse canal direto de negociação, pela primeira vez a PMC reconheceu a legitimidade da Lei do Piso e afirmou que está analisando a forma de regulamentação dessa Lei em Curitiba no que diz respeito ao aumento da **hora-atividade para 33,33% da jornada de trabalho**. Nesse ponto, nossa luta agora é para que esse direito seja implementado já para o ano de 2012.

Fomos recebidos pela Secretária de Educação, membros de sua equipe da Secretaria, represen-

te da Secretaria de Governo e pela Superintendência do RH. A **força da mobilização comprovou que o discurso da administração de que os professores tinham sido ouvidos e consultados sobre as mudanças impostas estava furado.**

A realidade de indignação e insatisfação mostrada na manifestação fez com que a **Prefeitura não tivesse outra opção senão a de abrir uma mesa de negociação, ainda em setembro, para escutar e ponderar sobre as reivindicações dos trabalhadores.**

### Mesa de negociação

Para essa mesa é necessário que cada escola se reúna e eleja um representante para ir à negociação junto aos representantes da Direção do SISMMAC. O importante é escolher alguém que leve o posicionamento do coletivo da escola. Antes da reunião com a PMC, estamos propondo uma reunião com esses representantes para o dia 23 de setembro, às 18:30h, para juntos acertarmos nossos posicionamentos sobre a negociação.

Para além e ainda mais importante que essa escolha, precisamos continuar nos organizando e mobilizando nas escolas. A mesa de negociação é um passo importante, porém já sabemos que sem pressão a administração não cede em seus posicionamentos.

Precisamos continuar o processo de convencimento de professores que ainda não se dispuseram a se colocar em movimento pelos seus direitos. Vamos envolver a comunidade escolar, pais e alunos nessa luta que busca melhoria da qualidade da educação pública que ofertamos!

## PRÓXIMAS AÇÕES

Para que nossa mobilização ganhe constância nas escolas, indicamos as seguintes ações para a semana que antecede a mesa de negociação:

**1) Realização de atividades com os alunos sobre a necessidade de melhorias na educação pública** que resultem em trabalhos enfatizando a questão da jornada de trabalho para entregarmos na mesa de negociação. Ex: produção de textos sobre a necessidade de os professores terem melhores condições de trabalho para melhorarem a qualidade das aulas.

**2) Continuar e ampliar a coleta de assinaturas dos abaixo-assinados** para também entregarmos na mesa de negociação.

**3) Na semana que antecede a reunião, mobilizar professores, alunos e pais, para enviarem e-mails de apoio às nossas reivindicações.** Enviaremos o modelo de e-mail para que todos possam reenviar para os endereços do Prefeito, Secretária de Educação e Secretária de RH.

**4) Enviar mensagens no Facebook da Secretária de Educação colocando o apoio às nossas reivindicações.**

**5) No dia da reunião, que ainda será marcada para a última semana de setembro, efetuar ligações para os números do gabinete do prefeito e secretária de educação,** manifestando apoio as nossas reivindicações.

## Mobilização enfrenta a intransigência da Prefeitura e truculência dos chefes de núcleos



Durante o dia 14 de setembro, as chefias dos núcleos regionais foram às 11 escolas de 5ª a 8ª séries da rede com o objetivo de desmobilizar a categoria. Em algumas unidades, os professores foram ofendidos e assediados. A intransigência da administração ficou clara nas afirmações feitas pelos chefes dos núcleos nas escolas. Entre outras declarações,

os professores tiveram que ouvir que “aqueles que participassem do ato estariam agindo de forma imoral” e que “se não estavam satisfeitos com as condições de trabalho na rede municipal, deveriam procurar outra coisa para fazer”.

A posição da Secretaria Municipal de Educação na audiência do dia 15 de setembro foi semelhante a das chefias de núcleos. A administração comunicou que pretende descontar a saída antecipada dos professores que participaram da manifestação. Essa é uma postura arbitrária que visa coagir a categoria a não lutar pelos seus direitos.

A Prefeitura e seus representantes não hesitam na hora de assumir o lado do patrão e utilizar de truculência e ameaças para desmobilizar os professores.

**Cabe a nós assumirmos também nosso lado nesse processo, nossa posição de trabalhadores, e fortalecermos nossa mobilização em busca de melhores condições de trabalho e pela qualidade da educação pública. Vamos à luta!**